



PROBLEMAS SINDICIAIS

A intervenção dos militantes e da organização operária na vida social

Alguns militantes operários vivem na doce e cômoda ilusão de que a crítica social deve apenas ser exercida pelo seu órgão na imprensa. A Batalha é de facto uma grande força. Possui a sua isenção e a sua audácia em atacar de frente todos os problemas que interessam ao operário, como produtor e como homem. Essa isenção e essa audácia são indubbiamente uma grande força. Mas ela tornar-se é muito maior se tivesse a apoia-la uma coorte aguerrida e inteligente de militantes ardorosos que, no seio das massas trabalhadoras, agitasse esses grandes problemas que A Batalha agita no seio da opinião pública. E não basta agitar essas questões, é preciso estudá-las. Melhor podem os militantes entregar-se ao estudo de certos problemas mais áridos, no sossêgo de um gabinete calmo, do que nós solicitados pelos assuntos do dia a dia.

A Batalha é órgão da C. G. T., mas, não o esqueçamos, é por isso mesmo também o órgão de todo o proletariado consciente. E sendo através deste jornal que a força do proletariado organizado se faz sentir, é necessário que essa força seja positiva, real, para que não se julgue que agitamos uma força duvidosa como um espantalho.

A Batalha dá o alarme, chama a atenção do povo, dos seus leitores para os assuntos de maior interesse. E cada organismo, conforme a sua natureza e em harmonia com as aspirações da classe que representa, deve estudá-los e apresentar a sua opinião, e se vir que há possibilidades de obter mais uma regalia para a sua classe, lutar, discutir, combater até completo triunfo.

A organização operária, desde a sua central até às células mais minúsculas, deve caracterizar-se por uma constante actividade. Parar é morrer. Marchar é viver. E se é certo que a função faz o órgão, de boa tática seria manter em constante actividade os organismos operários para fazê-los desenvolver, medrar.

A cada organismo está destinada uma função própria. A's Câmaras Sindicais e Uniões de Sindicatos, por exemplo, devem interessar todos os assuntos das localidades onde têm sede. Estes organismos estão no terreno social colocados perante as Câmaras Municipais. Melhoramentos locais, impostos e contribuições, higiene pública, etc., todos os problemas, enfim, que interessem à população de uma cidade, vila, ou pequena região em cuja União se agrupem os respectivos sindicatos, devem ser escrupulosamente examinados pela respectiva União de Sindicato ou Câmara Sindical. Esta ação tem dupla vantagem: adextrar os militantes no estudo das mais variadas questões, e unir mais solidariamente as massas populares na defesa dos seus interesses e na luta para alcançar melhores regalias.

Nunca escasseiam problemas de interesse público. Escasseiam, sim, e devemos ter a nobre coragem de confessá-lo — os militantes competentes para estudá-los. Mas não procurem os mais competentes desculpa nessa falta para, por sua vez, se acomodarem silenciosos ou se limitarem ao desempenho de comessinhas funções administrativas. A burocracia sindical foi a morte da velha C. G. T. francesa. Ponhamos os olhos nessa lição e evitemos cair em êrro semelhante. Que semelhamos poucos militantes que existem, que a sua actividade trará novos elementos, e estes outros arrastarão.

E, assim, como às Uniões e Câmaras compete ocuparem-se dos assuntos de carácter local que interessem colectivamente às populações das localidades onde têm sede, às Federações de Indústria incumbem tratar dos assuntos que interessam a cada indústria, quer sob o ponto de vista técnico, quer sob o ponto de vista de interesse operário.

E, finalmente, a Confederação estudará e apreciará os problemas de carácter nacional exercendo a sua ação no campo oposto ao do parlamento e do governo que são os organismos da soberania e administração da sociedade capitalista.

Esta actividade, este interesse pelos problemas mais palpítantes traria à organização operária uma vida nova, que se refletiria na própria vida do país. Criaria um ambiente propício a maiores empreendimentos de carácter social e operário.

Mas para se alcançar estes objectivos é preciso, como ontem acenhamos, encetar-se por todo o país uma intensa e bem orientada propaganda que levante os espíritos e crie novas energias.

Notas & Comentários

«A Batalha» no Brasil

A propósito dos desmandos do cônsul Magalhães, de São Paulo, publicou A Batalha um protesto do Centro Republicano Português. Quasi todos os jornais do Brasil inseriam a seguir o seguinte telegrama:

«LISBOA, 2. — O jornal A Batalha, publica hoje, um telegrama do Centro Republicano Português de São Paulo, protestando contra o facto das autoridades paulistas a pedido do embaixador de Portugal dr. Duarte Leite terem proibido recentemente uma reunião da colónia a fim de protestar contra a permanência do cônsul sr. Magalhães. — (U. P.)

O governo português, muito patriota, dorme sobre estas vergonhas.

O órgão da mentira

O Século quiz ontem tirar partido da vinda do procurador da corôa holandesa a Portugal e da sua visita a Alves Reis. Aproveitou o ensejo para lançar o confusão, que tanto lhe convém, para fazer acreditar os seus leitores que emissão secreta das notas não teve a cumplicidade dos homens do Banco de Portugal. Não nos sobra agora o tempo nem a paciência para esmiuçarmos essa questão dos contratos a que o órgão das forças vivas atuou. Mas ninguém perderá com a demora...

Um grande desastre

PARIS, 23. — Na linha férrea Paris-Barcelona cíeu-se ontem um grave desastre, tendo chocado o expresso com um comboio de mercadorias, em Blanes, cerca de Franco, na fronteira espanhola.

O número de vítimas elevou-se a cinco mortos e trinta feridos. — (L.)

Imposto agrário na Rússia

MOSCOWIA, 23. — Pela reforma do imposto agrário ficarão isentos os pequenos exploradores, aumentando-se aos mais importantes. — (L.)

Viagem ao Polo Norte

BERLIM, 23. — O explorador Amundsen chegou a Spitzbergen, fazendo os últimos preparativos para a chegada do dirigível «Norge», a bordo do qual tentará a viagem ao Polo Norte. — (L.)

EM LOURENÇO MARQUES

Sujeita-se um ferroviário às mais bárbaras torturas para obrigar-lo a confessar um delito que não cometeu!

LOURENÇO MARQUES, Março 1926. — Quando outrora, pela leitura de vários livros, tomámos conhecimento dos crimes da Santa Inquisição, ficámos assombrados perante a desumanidade revelada pelos inquisidores de então.

Em Lourenço Marques, no ano de 1926, em pleno século da luz e da liberdade, se não se levaram à prática o suplício da água a ferver ou do chumbo derretido, pelo menos levaram a prática um outro, mais moderno que pôe à porta da morte os supliciados devido ao esgotamento total das forças físicas.

As autoridades (?) prenderam os elementos de mais difícil sujeição e formaram à sua volta o enredo de terem sido eles os autores do falso descarrilamento ao quilômetro 7. Formada a devida acusação, apoiada em imaginárias cenas passadas, obriga-ram os detidos a assinarem depoimentos, quando estes já não sabiam a que mundo pertenciam.

Quizemos ouvir um dos mártires. Foi Pedro Marreiros, que se prontificou a revelar A Batalha as atrocidades de que tem sido vitimas alguns dos detidos.

70 horas sem poder sentar-se!

A entrevista principiou assim que dirigimos ao camarada Marreiros a seguinte pergunta:

— É verdade que no Comissariado de Policia se tenham infligido maus tratos aos presos, conforme vem descritos no jornal da União «The Star»?

— Antes que responda à tua pergunta convém anestesiar o leitor para que ele não julgue que estamos engredendo o quadro. E esta anestesia consiste na descrição rigorosa do que se passou.

— Prossiguo:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu-me: «Se você não confessa já, confessará daqui a 5, 10 ou 15 dias, ordenando in-continenti que me fosse vedado sentar-me, encostar-me ou deitar-me. Compreendi que estava diante do Santo Ofício e que tinham revido os passados tempos da Inquisição. Por isso assomaram aos meus olhos umas gotas de água ao lembrar-me, que passados tantos anos de lutas em prol da liberdade estava ali reduzido a uma massa informe, sem o direito de protestar e sem poder resistir.

— E prosseguiu:

— Quando fui chamado a interrogatórios, foi-me apresentado um documento, relatando coisas tétricas acerca do descarrilamento ao K. 7, do qual me atribuam cumplicidade. Responda imediatamente que não tinha nada que ver com esse caso, e que estranhava achar-me assim tão ardilosamente acusado. A polícia não se detendo, respondeu

mes que liquidam miseravelmente, para dar, aos seus árbitros, e aos seus crimes, uma feição de legalidade, procurou sempre esconder-se na legislação. E assim, hoje a República, pela direcção que lhe dão vilmente os seus governos, desacreditando-a nos seus benefícios, desvirtuando-a, perante o país, na lórga dos seus princípios, sanciona as violências e extorsões, que em seu nome se cometem, como ontém a monarquia legalizava o escândalo dos adiantamentos, depois de haver legalizado o escândalo Hinton e outros que foram célebres. Enquanto os ventos correm à vossa feição, urge limpar a República dessa mancha que a avulta, reparar os agravos, remediar os ultrajes, que lançais, sem motivos, à face dum povo.

Restituí-lhe a tranquilidade de que caíce para viver e desenvolver-se, restituí-lhe os roubos, que à sombra da legalidade republicana se praticam a sua propriedade não só isso é próprio de homens de bem, mas contribuirá para o termo das nossas discordias, que dignificará Portugal e a República.

Doutro modo, o eterno páris que criais, no dia em que se convencer, que a salvação da sua vida, o respeito dos seus direitos não encontram salvaguarda senão na escalação violenta do Monte-Aventino; posto ali, talvez não logre igual exito a astúcia dum moderno Menenio-Agrípa.

Foi em 1919 que o autor fez circular por Angola o que acabamos de ler. Fica assim uma vez, bem patente a política odiosa, ingrata, opressiva e ladravãs que se tem posto em prática nas colônias.

Está, o sr. S. V. C. e todos os nativos arrependidos da sua dedicação e confiança que têm depositado nos políticos dirigentes que o Terreiro do Paço manda para Angola em busca do filão?

Está, convencidos de que nada de bom podem esperar da acção governativa dos políticos?

Convencer-se hão os povos africanos de que os portugueses ou americanos, qualquer que seja o país que os domine, nunca poderão passar da triste condição de escravos enquanto se não libertarem por completo da tirania dos dominadores?

O nativo só poderá suavizar a sua sorte de escravo quando se vir absolutamente livre dos opressores que o roubam, torturam e matam com o ódio da raça e a sede do ouro, explorando e administrando, exportando e importando ele próprio as suas riquezas — as abundantes riquezas do seu solo, sub-solo e mar.

Africanos! A vossa política deve ser instrutiva e económica! Agrícola a terra, desenvolver a indústria, edificar escolas e construir a casa que não tendes para abrigo, manipular o pão que não tendes para comer, manufaturar as botas que não tendes para calçar, tecer os estofoes que não possuis para o agasalho do vosso corpo — eis a grande obra que vos cumpre realizar!

Não confieis em governadores, altos comissários, camachistas, democráticos, sionistas republicanos ou monárquicos.

Obra que vos seja útil, só vós a podereis realizar. Realizai-a pelo Trabalho, pela Instrução — pela vossa mais ampla liberdade: pela Liberdade, pela Felicidade!

Correia de SOUSA

Vai criar-se o sindicato internacional de carvão?

BRUXELAS, 23.—O jornal «Libre Belgique» entrevistou um importante industrial carbonífero, que declarou estar eminente a convocação dumha conferência em que tomarão parte representantes das principais indústrias do carvão europeu, tendo por fim estudar a oportunidade do estabelecimento dum sindicato internacional de carvão. — L.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia.—Realiza-se hoje uma grandiosa récita a pedido dos nossos consócios, ao Grupo Dramático Solidariedade Operária, com o drama em 3 actos «Os gatunos de Luta Branca» e a comédia em 1 acto «Márido Improvisado».

Tuna Recreativa Tondelense.—Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma «soirée» dançante, promovida por uma comissão de sócios e abrillantada pela Tuna da Associação do Registo Civil composta de senhoras.

Correia de SOUSA

TIVOLI

Tel. N. 5474

último exibido

Raquel Meller na RONDA NOCTURNA

Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

TEMPESTADE DOMESTICA

Cine-comédia em seis partes

Concurso Nacional de Tiro

(A's 10 horas)

Interessantíssimo documentário

Uma cine-farça de bonecos animados

AMANHÃ — «Matinée» às 15 horas

EDEN TEATRO

HOJE

A's 21 horas 9 da noite

Estreia

do célebre e incomparável ilusionista

RAYMOND

Novo e sensacionalíssimo programa

RAYMOND

O rel. dos mágicos. O mágico dos rels, com os surpreendentes trabalhos de que é inventor e executante

SEPARARÁ O CORPO DE UMA MULHER

Dividindo-o pelo tronco com um serrão à vista do público e com o auxílio deles (O mais extraordinária fantasia, sob o aspecto da mais absoluta realidade)

MARAVILHOSA EXPERIENCIA—SOMBRAZAS GÓMICAS

Dantomimia de pargolhadas

O mais variado e atraente espetáculo

Preços popularíssimos ao alcance de todos—O mais barato espetáculo de Lisboa

Amanhã, às 15—Matinée dedicada às famílias

Programa apropriado para crianças

A GUERRA DE MARROCOS

Na reunião dos delegados franceses, espanhóis e rifeños tiveram ontem a sua segunda reunião preliminar, pelas 16 horas, em El Aoujoun, entre Oueja e Tacurir, que terminou pelas 20 horas.

Os delegados rifeños tomaram conhecimento da resposta aos quesitos apresentados na reunião anterior e sobre as quais tinham pedido referências especiais, sendo objecto dum estudo muito atento, que prosseguirá em reuniões ulteriores.

Nos círculos afectos à conferência da paz continua a esperar-se uma boa solução. — (L.)

... não se chegou a um acordo

RABAT, 23.—Os delegados franceses, espanhóis e rifeños não chegaram a acordar sobre as condições preliminares do armistício, reservando-se interrogar os seus governos. — (L.)

Uma nova guerra?

CONSTANTINOPLA, 23.—O governo turco está mobilizando febrilmente numerosos corpos de exército, e Kemal-Pachá está preparando grandes manobras da primavera na costa ocidental da Ásia Menor, como contra-demonstração à recente visita de Mussolini a Trípoli.

Foi restabelecida a mais rigorosa censura postal, telefónica e telegáfica, e os jornais dizem que a situação geral indica a possibilidade dum guerra com a Itália, no próximo verão. — (L.)

A "Casa de Dante"

TUNIS, 23.—Na presença das autoridades francesas e italianas foi inaugurada a «Casa de Dante». Pronunciaram-se vários discursos e entre eles o do sr. Lucien Saint, Residente geral, que foi muito aplaudido.

Ainda a comemoração do aniversário da Lei de Separação

A Comissão de Beneficência 20 de Abril promove no próximo dia 2 de maio, no teatro Nacional, comemorando ainda o aniversário da Lei da Separação, uma grande sessão que será precedida da representação do drama «O canhão», desempenhado por um grupo de distintos amadores.

No mesmo dia serão vestidas 200 crianças pobres protegidas pelas juntas de freguesia e centros escolares republicanos.

Junta da freguesia de Santa Isabel

Esta Junta comemora amanhã o aniversário da separação da Igreja do Estado, com o seguinte programa: A's 9 horas, distribuição de donativos de 7500 a 300 pobres da sua freguesia; às 12 horas, distribuição de vestuário e calcado a 30 crianças dos dois sexos, sendo algumas vestidas com o produto da verba da festa realizada no Coliseu dos Recreios a favor das crianças protegidas pelas juntas de freguesia e centros escolares republicanos.

Curso sistemático de lições de coisas

O ministério da Instrução adquiriu 500 exemplares do «Curso sistemático de Lições de Coisas», editado pela Liga Propulsora da Instrução em Portugal, de que é delegado em Lisboa o sr. dr. António Sergio, por entender que esse livro é de grande utilidade para o ensino das ciências físi-co-naturais nas escolas primárias.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de S. M. dos Vendidos de Vinhos de Lisboa — Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a assembleia geral desta colectividade para discussão e votação do relatório e contas da direcção e para receber o conselho fiscal.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Escola Nacional Republicana 27 de Abril.—Nas dias 24 a 27 do corrente realizam-se na sede desta Escola, Calçada de Santana, 144, 1.º, festeiros comemorativos do seu 13.º aniversário, que constam de récita no dia 24, sessão solene, no dia 25, às 13 horas, abrillantada pela Tuna da Associação do Registo Civil, lanche servido aos alunos por um grupo de senhoras, que messe, bailes.

TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas

Tel. N. 4929

HOJE

1.ª representação do célebre drama

Os Milhões do Criminoso

Protagonista: Rafael Marques

Coliseu dos Recreios

HOJE A's 9,30 HOJE

Inauguração do Grande torneio internacional

DE

Luta grego-romana

Os mais heróicos lutadores do mundo — Os melhores lutadores portugueses

LUTA DE GIGANTES

EMOCIONANTES COMBATES

Sensacionais trabalhos de força pelo formidável atleta RESCHOM

Completam o programa os magníficos números artísticos

Amarós—O pintor sem mãos—Os Latinos

mes que liquidam miseravelmente, para dar, aos seus árbitros, e aos seus crimes, uma feição de legalidade, procurou sempre esconder-se na legislação. E assim, hoje a República, pela direcção que lhe dão vilmente os seus governos, desacreditando-a nos seus benefícios, desvirtuando-a, perante o país, na lórga dos seus princípios, sanciona as violências e extorsões, que em seu nome se cometem, como ontém a monarquia legalizava o escândalo dos adiantamentos, depois de haver legalizado o escândalo Hinton e outros que foram célebres. Enquanto os ventos correm à vossa feição, urge limpar a República dessa mancha que a avulta, reparar os agravos, remediar os ultrajes, que lançais, sem motivos, à face dum povo.

Restituí-lhe a tranquilidade de que caíce para viver e desenvolver-se, restituí-lhe os roubos, que à sombra da legalidade republicana se praticam a sua propriedade não só isso é próprio de homens de bem, mas contribuirá para o termo das nossas discordias, que dignificará Portugal e a República.

Doutro modo, o eterno páris que criais, no dia em que se convencer, que a salvação da sua vida, o respeito dos seus direitos não encontram salvaguarda senão na escalação violenta do Monte-Aventino; posto ali, talvez não logre igual exito a astúcia dum moderno Menenio-Agrípa.

Foi em 1919 que o autor fez circular por Angola o que acabamos de ler. Fica assim uma vez, bem patente a política odiosa, ingrata, opressiva e ladravãs que se tem posto em prática nas colônias.

Está, o sr. S. V. C. e todos os nativos arrependidos da sua dedicação e confiança que têm depositado nos políticos dirigentes que o Terreiro do Paço manda para Angola em busca do filão?

Está, convencidos de que nada de bom podem esperar da acção governativa dos políticos?

Convencer-se hão os povos africanos de que os portugueses ou americanos, qualquer que seja o país que os domine, nunca poderão passar da triste condição de escravos enquanto se não libertarem por completo da tirania dos dominadores?

O nativo só poderá suavizar a sua sorte de escravo quando se vir absolutamente livre dos opressores que o roubam, torturam e matam com o ódio da raça e a sede do ouro, explorando e administrando, exportando e importando ele próprio as suas riquezas — as abundantes riquezas do seu solo, sub-solo e mar.

Africanos! A vossa política deve ser instrutiva e económica! Agrícola a terra, desenvolver a indústria, edificar escolas e construir a casa que não tendes para abrigo, manipular o pão que não tendes para comer, manufaturar as botas que não tendes para calçar, tecer os estofoes que não possuis para o agasalho do vosso corpo — eis a grande obra que vos cumpre realizar!

Não confieis em governadores, altos comissários, camachistas, democráticos, sionistas republicanos ou monárquicos.

Obra que vos seja útil, só vós a podereis realizar. Realizai-a pelo Trabalho, pela Instrução — pela vossa mais ampla liberdade: pela Liberdade, pela Felicidade!

Correia de SOUSA

Vai criar-se o sindicato internacional de carvão?

BRUXELAS, 23.—O jornal «Libre Belgique» entrevistou um importante industrial carbonífero, que declarou estar eminente a convocação dumha conferência em que tomarão parte representantes das principais indústrias do carvão europeu, tendo por fim estudar a oportunidade do estabelecimento dum sindicato internacional de carvão. — L.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia.—Realiza-se hoje uma grandiosa récita a pedido dos nossos consócios, ao Grupo Dramático Solidariedade Operária, com o drama em 3 actos «Os gatunos de Luta Branca» e a comédia em 1 acto «Márido Improvisado».

Tuna Recreativa Tondelense.—Hoje, pelas 21 horas, realiza-se uma «soirée» dançante, promovida por uma comissão de sócios e abrillantada pela Tuna da Associação do Registo Civil composta de senhoras.

Correia de SOUSA

TIVOLI

Tel. N. 5474

último exibido

Raquel Meller na RONDA NOCTURNA

Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

TEMPESTADE DOMESTICA

Cine-comédia em seis partes

Concurso Nacional de Tiro

AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,48
T.	6	13	20	27	Desaparece às 19,22
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	1. C. dia 28 às 0,17
S.	9	16	23	30	0. M. dia 29 às 20,50
S.	10	17	24		L. N. dia 29 às 13,50

MARES DE HOJE

Fraixamar às 0,53 e às 1,15

Baixamar às 6,23 e às 6,45

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	2882	—
Paris, cheque	65,5	287,5
Suica	—	287,5
Bruxelas, cheque	71	—
New York	19855	—
Amsterdão	7884	—
Itália, cheque	79	—
Brasil	2880	—
Praga	58,5	—
Suecia, cheque	52,24	—
Austria, cheque	2876	—
Berlim	4867	—

ESPECTÁCULOS

Teatros
Nacional. — As 21.—A dança da meia noite.
São Bento. — As 21.—Romance galante.
Gimnasio. — As 21,30—O Az.
Epolo. — As 21,15—Os Milhões do Criminoso.
Palmeira. — As 21,30—A Hora Imaculada.
Een. — As 21—Raymond.
Joaquim de Almeida. — As 20,30—Fox-trots.
Coliseu dos Recreios. — As 21—Luta grego-romana.
Trindade. — As 21,15—A 8 em femme de Barbe Bleue.
Trenó. — As 21,15—O Pão de Ló.
Marta Vitoria. — As 20,30—Foot-Ball.
São Roque. — As 9,15—Variedades.
Cine-Clube (A Graciosa). — Aspectáculos às 3,45.
1.º, sábados e domingos com matinée.
Cine-Teatro — Todas as noites. Concertos à direcção.

CINEMAS
Tivoli — Olimpia — Central — Condes — Chiado — Terceiro — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Teatro — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
UNIÃO FERREIRA, Lda. — Aplicação de limas
quando com as melhores limas do mundo
experiencia, pois, as nossas limas que
encontram a validade em todos os países
e territórios.

PEDRAS "METAL AUER"
PARA ISQUEIROS
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO
DO CONDE BARÃO, 55
Duzia \$40; 100, 2880; mil, 25800
Pedra grande, duzia, \$80

FÁBRICA
cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.º
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e parturões — Dr. Armando
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar-
shors, vidas cirúrgicas — Dr. Miguel Magalhães
Fite, vidas cirúrgicas — Dr. Correia Figueiredo — II e
III horas.
Doenças nervosas, eletroterapia — Dr. R.
Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira
12 horas.
Estomâago, intestinos — Dr. Mendes Belo
12 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva
12 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso
12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto R. da
12 horas.
Locas dentes — Dr. Armando Lima — 12 horas.
Tórax e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rádio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depara-
ções.

Pregão 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-
tado, 1\$50. Pedidos à administração de A
Batalha.

duma vasta campina banhada pelas águas do lago e
do rio, que protegiam o campo do exército real.

Segundo as ordens do almirante, trazidas por An-

toniç ao sr. de Plouernel, a coluna de ataque, mar-

chando em silêncio, devia entrar de improviso, antes

de nascer o sol, na calçada onde o inimigo estava for-

temente intrincheirado.

Mas este plano falhou, por causa da belicosa im-

paciência dos voluntários, excitados pela exaltação do

pastor Féron, cheio duma cega confiança no irresistível

poder do braço de Israel. Achavam-se os huguenotes

a uma distância do inimigo de meia hora de

marcha, quando de repente o pastor, precedendo os

tambores que, segundo a ordem, não tocavam, come-

çou a entoar com voz retumbante este psalmo, bem

conhecido dos protestantes.

A toda a hora o Omnipotente

Nos contempla lá os céos.

Adorado é por todo o crente

Nada escapou aos olhos seus!

No seu trono augusto

E' rei santo e justo

Único que ordena

Quanto o homem fáça

Quem aos bons abraça

Quem aos maus condena

O homem na terra

Nunca vence guerra

Sem ti, bem o sei

E, por toda a vida,

Será obedecida

Sempre a tua lei!

De Deus a bondade

Cobre a humanidade

E lhe inspira amor.

E pra sua glória,

Certa é a vitória

De quem crente fôr.

Apenas o pastor acabava de entoar este psalmo,

duma poesia bíblica, cada um dos seus versos foi

repetido em círculo por todos os huguenotes.

DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou
um novo Depósito de todas as qualidades
de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA
AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela
inaugurou a secção de alfaiataria que
fica anexa ao novo Depósito, onde todo o
Cliente se poderá vestir pelos últimos
figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de côn e pratas
Enviam-se amostras ao domicílio e provincial

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praca dos Restauradores, 13, 1.º, Dt.
(Centro p/ cima da Relação da Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida

Bairros

Sobre Londres, cheque

Madrid, cheque

Paris, cheque

Suica

Bruxelas, cheque

New York

Amsterdão

Itália, cheque

Brasil

Praga

Suecia, cheque

Austria, cheque

Berlim

4867

—

ESPECTÁCULOS

Teatros

Nacional. — As 21.—A dança da meia noite.

São Bento. — As 21.—Romance galante.

Gimnasio. — As 21,30—O Az.

Epolo. — As 21,15—Os Milhões do Criminoso.

Palmeira. — As 21,30—A Hora Imaculada.

Een. — As 21—Raymond.

Joaquim de Almeida. — As 20,30—Fox-trots.

Coliseu dos Recreios. — As 21—Luta grego-romana.

Trindade. — As 21,15—A 8 em femme de Barbe Bleue.

Trenó. — As 21,15—O Pão de Ló.

Marta Vitoria. — As 20,30—Foot-Ball.

São Roque. — As 9,15—Variedades.

Cine-Clube (A Graciosa). — Aspectáculos às 3,45.

1.º, sábados e domingos com matinée.

Cine-Teatro — Todas as noites. Concertos à direcção.

CINEMAS

Tivoli — Olimpia — Central — Condes — Chiado — Terceiro — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Teatro — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO FERREIRA, Lda. — Aplicação de limas

quando com as melhores limas do mundo

experiencia, pois, as nossas limas que

encontram a validade em todos os países

e territórios.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 2880; mil, 25800

Pedra grande, duzia, \$80

FÁBRICA

cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.º

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carm

A BATALHA

HANOI, 23.—Os aviadores espanhóis que eram esperados em Saigon, ainda ali não chegaram. Ignora-se se terão alcançado Bangkak.—(H.)

A posição das Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário

Tese a apresentar pelo comité federal do II Congresso das Juventudes Sindicalistas

A Juventude Sindicalista nasce da necessidade de garantir o futuro do sindicalismo revolucionário com a preparação da mocidade, adaptando-a à engrenagem sindical, tornando-a capaz de dota-la de toda a força, maleabilidade e desenvoltura de que carece em todos os momentos; e, estando à altura das circunstâncias da organização sindical, deve enfrentar a Revolução que se desenvolve, e que a atingir a fase violenta e destrutiva terá a capacidade revolucionária mental e produtiva do proletariado afirmando-se para uma construção perfeita das sociedades humanas do futuro.

A mocidade não faz parte, organicamente, da organização sindical; vive, portanto, a margem.

As Juventudes Sindicalistas não constituem uma organização social, à semelhança da organização sindical, mas constituem uma organização própria de ação sindicalista e de educação da mocidade. A-pesar-de-tais pontos de contacto, há a notar que a ação das Juventudes Sindicalistas deve presidir uma liberdade de ação, crítica, discussão e opinião.

Os pontos de contacto devem ser assim discernidos: igual método de luta e finalidade ideológica; as Juventudes Sindicalistas preparam e garantindo o futuro da organização sindical.

A ideologia anarquista das Juventudes Sindicalistas leva-a a definir a sua posição em face do movimento anarquista, entre as quais não existe barreiras que se antepõem a entendimentos e a uma fraternal solidariedade.

Sendo as Juventudes Sindicalistas caracterizadamente revolucionárias terão de definir a sua posição perante várias tendências do movimento revolucionário, ou assim consideradas. E' o fim desta tese, na qual se procura realgar o valor dessa definição, discutindo os assuntos em capitulos, e são eles:

Perante a organização sindical

O movimento operário tem vindo gradualmente a renovar os seus quadros, adaptando-se às necessidades do momento e preparando a sua engrenagem para a posse da gestão de toda a riqueza social; e, paralelamente, vai necessitando duma maior mentalidade dos militantes, exigindo-lhes um maior conhecimento e uma percepção da transformações que se esboçam na vida social dos povos no precipitar para a Revolução. Ante todos se depara o problema: é o que há a fazer antes, durante e após a Revolução? E isto exige que se vá preparando a solução desse problema. E' a necessidade do militante. E' a juventude que o prepara. Entre as duas organizações, portanto, deve existir, como base de entendimento, a solidariedade mútua, pois que, sendo a missão das Juventudes Sindicalistas, já por si, de benefício para a organização sindical, nem doutro modo se compreenderia.

No entanto, é triste que da parte de vários militantes operários ainda haja certa aversão pela juventude sindicalista, que só poderá atestar uma insensatez aliada a uma ignorância lamentável. Mas não nos deve servir para uma luta improdutiva, pois que já a organização operária nos reconheceu no seu III Congresso Nacional, e demais, não devemos combater um erro com outro erro ainda maior ou ainda que lhe seja igual.

As Juventudes tendem a alongar a sua influência, para acompanhar o progresso que vai tomando a organização sindical, e só esta nos deve facilitar, como já a nossa própria razão de ser nos impõe que prestemos toda a solidariedade à mesma, ficando bem em equação os nossos entendimentos e solidariedades.

As relações com a organização sindical devem basear-se nas conclusões já aprovadas pelo III Congresso Nacional Operário, que são as seguintes:

1.—As relações entre a organização operária nacional, integrada na Confederação Geral do Trabalho, e a organização juvenil integrada na Federação das Juventudes Sindicalistas, basear-seão na solidariedade.

2.—A organização operária nacional dispendará todo o seu apoio moral quanto possível e material às Juventudes Sindicalistas, de forma que estas possam desempenhar a missão que naturalmente lhes está confiada.

3.—As Juventudes Sindicalistas exercerão a sua ação sóbria a mocidade operária, preparando, entre ela, os futuros militantes por uma educação moral, intelectual, social e, possivelmente técnica, e criando-lhes um elevado espírito de sacrifício, de abnegação e de solidariedade, desenvolvendo-lhe a mentalidade na ideologia revolucionária.

4.—A organização operária nacional, por cada uma das suas células orgânicas—uniões, federações, sindicatos—deve coadiuvar a formação, manutenção e desenvolvimento de núcleos de Juventude Sindicalista em todo o país.

5.—Os delegados da organização operária, em missões de estudo ou de propaganda, por esforço de solidariedade e por reconhecerem útil, recomendarão sempre as Juventudes Sindicalistas, dessa forma impulsionando a formação, manutenção e desenvolvimento dos núcleos.

6.—As organizações locais devem auxiliar, quanto possível, os delegados em missões de propaganda e de organização.

7.—As Juventudes Sindicalistas acompanharão o movimento operário nacional, exercendo de preferência e como condição primordial da sua existência, uma ação educadora na mocidade operária, conforme os princípios adoptados no congresso das Juventudes Sindicalistas de 1921.

8.—Acompanhando o movimento operário nacional, e de acordo com os princípios referidos, as Juventudes Sindicalistas

seguirão atentamente o movimento operário e revolucionário internacional.

9.—Nas suas relações com as organizações operárias nacional e internacional, e bem assim com quaisquer agrupamentos revolucionários, as Juventudes Sindicalistas afirmarão a sua autonomia e independência, quer moral quer material, e sob qualquer forma, reconhecendo-se, portanto, as Juventudes Sindicalistas, no seu âmbito, toda a liberdade de decisão e da ação, de discussão e de crítica.

10.—As Juventudes Sindicalistas dispensarão à organização operária todos os elementos morais de que possam dispor.

As Juventudes procura além das ditas conclusões interessar o jovem pelo seu sindicato, pelo que a educarão a ministrar pelos Núcleos de que devem tender a esse fim.

O jovem sindicalista agindo na organização sindical, agindo sómente como produtor assalariado, procurando sempre manter o espírito sindicalista revolucionário de finalidade comunista-anarquista em todas as manifestações orgânicas.

As Juventudes Sindicalistas devem, na luta de tendências, defender os seus métodos de luta e de tendência ideológica que são simultaneamente os da organização operária, tomando para isso a iniciativa de onde sejam necessários organizar e participar dos comités de Defesa Sindicalista que visam a manter integra a pureza e a capacidade do sindicalismo revolucionário, procurando também interessar os sindicatos na composição das suas células, como já algumas vezes o têm feito, e para exemplo temos o Núcleo de Braga que também participou da organização U. S. O. da localidade.

Perante o movimento anarquista

Existiu sempre entre o movimento anarquista e as Juventudes Sindicalistas uma amizade que é justificável por a ação das Juventudes estar enquadrada na finalidade anarquista que defendemos.

E' o movimento anarquista vasto e completo, com uma ação social própria e definida, que 'objectiva', como nós, a abolição de castas, desaparecimento da autoridade, de dogmas, de convenções, etc., e que na propaganda contra elas nos poderíamos entender. A base de entendimento deve ser a solidariedade entre a organização juvenil e os agrupamentos anarquistas, pelo que poderão na ação revolucionária e na propaganda coordenarem esforços e conjugar os trabalhos, tal como na agitação, na propaganda anti-militarista, anti-religiosa e anti-parlamentarista.

Nem só é o movimento operário que se utiliza do fim e da missão das Juventudes Sindicalistas, mas também o próprio movimento anarquista, que nas Juventudes encontra a escola dos seus futuros militantes.

E' o que fariam em face da organização em Portugal duma Juventude Anarquista?

A-pesar-de-discordarmos das Juventudes Anarquistas pela contradição da sua missão com o próprio ideal anarquista, no entanto não hostilizarmos: antes conjugaríamos esforços cônico se fosse outro agrupamento do mesmo ideal.

Perante os partidos políticos avançados

Leva-nos a discutir este capítulo o facto de se afirmar que o Partido Comunista é revolucionário, e faz parte do movimento revolucionário, e como possivelmente haja confusões trago-o à tela da discussão.

E o Partido Comunista, tal como o Partido Socialista, um partido político reformista que, ambicionando a posse do poder político, máscara o seu férreo predominio com a ditadura do proletariado, ou para melhor definir, 'ditadura no proletariado'. Ambos se confundem, pois que é a mesma aspiração e os mesmos princípios que os movem. Afirmando que se baseiam no materialismo histórico eles adaptam-se a todas as circunstâncias políticas, ora coligindo-se com os esquerdistas burgueses, ora bandeando-se com os conservadores, e tudo como tática política o bem dos trabalhadores. Sendo um partido parlamentarista é fundamentalmente contra-revolucionário, porque o parlamento personifica a Ordem e a Disciplina, enquanto que nós, os revolucionários, somos os 'desordenes' e os 'indisciplinados'. Tendo como tática o aproveitamento da decadência burguesa para alcançar o poder do Estado, praticam o reformismo refinado que é o colaboracionismo, enquanto que os revolucionários são anti-collaboracionistas e preconisam a luta directa de classes.

Portanto a F. J. S. e os seus Núcleos aderentes consideram: o Partido Comunista contra-revolucionário e prejudicial à luta revolucionária dos trabalhadores em prol da sua emancipação, rejeitando toda a colaboração; e o Partido Socialista, de partido burguês e portanto incapaz de conduzir os trabalhadores à sua liberdade.

Secção Telegráfica

JUVENTUDES SINDICALISTAS

■ Núcleo de Aljustrel.—Recebemos ofício e dinheiro, resolvemos enviar um vale de correio que devem receber hoje e assim como um ofício. Mandem delegado.

De Graça e Divor.—Recebemos ofício e já devem ter lá resposta. Mandem delegado e sigam as nossas instruções.

De Gaia e Pórtio.—Recebemos os vossos ofícios e ficamos entendidos.

De Evora.—Recebemos ofício e mandamos resposta.

Leia o Suplemento de A BATALHA

COMO OBTER UMA CASA PRÓPRIA?

Escreva à Companhia de Seguros LEX, rua de S. Paulo, 78,

2., Lisboa, que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Ao proletariado de todo o país!

Este Comité mais uma vez se vos dirige apelando para que hoje, sábado, não deixeis de prestardes a vossa solidariedade monetária aos presos sociais, que se encontram nas masmorras desta mascarada república, privados de todo o conforto e com suas famílias na mais afeita situação económica.

Todos os trabalhadores têm o dever moral de destinar uma parcela do seu parco salário para minorar um pouco as agruras daqueles que se encontram no cárcere, vítimas da desigualdade social.

Em todos os locais de trabalho, deverão abrir quetas e entregá-las a este Comité que para esse fim terá um dos seus componentes na respectiva sede, das 20 às 23 horas.

O Comité

CARTA DE COIMBRA

Os auxiliares de farmácia organizam a sua associação

COIMBRA, 22.—Vindos do Pórtio, onde foram tratar da organização associativa em harmonia com os estatutos federais aprovados no último Congresso, estiveram nesta cidade, em 20 e 21 de corrente, os camaradas Abel da Cruz, Francisco Alves Cordeiro e Albino Monteiro, delegados da Federação Nacional dos Serviços de Saúde.

Realizaram na delegacia da Associação dos Hospitais, Civis, uma sessão de propaganda da nova organização dos serviços de saúde.

Estes delegados, reúniram também com os auxiliares de farmácia, do que resultou a constituição da 'Associação dos Auxiliares de Farmácia do Centro de Portugal'.

Esta Associação abrange todos os auxiliares de farmácia que exercem a sua actividade nos distritos de Coimbra, Aveiro, Guarda e Viseu, indo iniciar os seus trabalhos para a organização das delegações nas capitais dos distritos abrangidos pela área.

A comissão administrativa ficou composta por Luciano Marques dos Santos, Franklin da Costa Leite, Salvador Rodrigues, Laurindo da Silva e Manso Preto.

Todos os assuntos a tratar com este novo organismo de classe, inscrição de sócios, etc., devem ser dirigidos, provisoriamente, à Farmácia Manso Preto, rua Visconde da Luz, 85-87.

Os Dias Médicos Portugueses

Promovidos pela Sociedade de Ciências Médicas, de Lisboa, Associação Médica Lusitana, do Pórtio, e Associação dos Médicos de Centro de Portugal, de Coimbra, realizaram-se nos dias 1 a 4 de Maio, nesta cidade, os 'Dias Médicos', cujo programa é o seguinte:

Dia 1 de Maio.—A's 21 horas, primeira sessão na sala dos Actos Grandes da Universidade.

Prof. Alberto da Aguiar, 'Indoxiluria e sua semiótica'; Prof. Egas Moniz, 'Perturbações esfínterianas e espina bifida oculta'.

Dia 2—A's 10 horas, visita aos Hospitais da Universidade (sessões operárias e apresentação de doentes); às 16, visita aos estabelecimentos centrais da Universidade (Reitoria, Biblioteca, etc.); às 21 horas, segunda sessão na sala dos Actos Grandes da Universidade: Prof. Serras e Silva, 'Do contágio da febre tifoide'; Prof. Francisco Gentil, 'O tratamento dos sarcomas dos ossos compridos' (a propósito dum enxerto pediculado praticado há 26 anos, apresentado pelo deute), Dr. António Martins, 'Noções gerais sobre a cheioplastia' (casos pessoais).

Estes delegados, reúniram também com os auxiliares de farmácia, do que resultou a constituição da 'Associação dos Auxiliares de Farmácia do Centro de Portugal'.

Esta Associação abrange todos os auxiliares de farmácia que exercem a sua actividade nos distritos de Coimbra, Aveiro, Guarda e Viseu, indo iniciar os seus trabalhos para a organização das delegações nas capitais dos distritos abrangidos pela área.

A 3—Excursão à Curia e Luso, sendo a partida de Coimbra às 8,30 e regresso às 12,00 de.

Dia 4—A's 10 horas, visita aos Laboratórios e Museus da Faculdade de Medicina e à Exposição de Estampas Anatômicas Antigas, às 17, chã na Quinta de Santa Cruz, oferecida pela Câmara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e Comissão de Iniciativa do Turismo; às 21, 3.ª sessão na Sala dos Actos Grandes da Universidade: prof. Almeida Ribeiro, 'Exercício ilegal da medicina', e dr. Alberto Brochado, 'O problema das afasias'.

De 3 a 6 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Coimbra, Aveiro, Guarda e Viseu, para a constituição das delegações.

De 6 a 9 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Lisboa, Estremadura, Alentejo e Madeira, para a constituição das delegações.

De 9 a 12 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 12 a 15 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 15 a 18 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 18 a 21 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 21 a 24 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 24 a 27 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 27 a 30 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 30 a 31 de Maio, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 31 de Maio a 1 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 1 a 4 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 4 a 7 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 7 a 10 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 10 a 13 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 13 a 16 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 16 a 19 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 19 a 22 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 22 a 25 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 25 a 28 de Junho, realizam-se encontros entre os delegados de Portugal Continental, para a constituição das delegações.

De 28 a 31 de Junho, realizam-se encontros entre os